



BRAGA



→ Joaquim Cardoso da Costa diz que é preciso investir numa lógica de “interoperabilidade” entre a administração pública e a sociedade civil

CARLA ESTEVES

O secretário de Estado da Modernização Administrativa insistiu ontem na importância de investir numa lógica de cooperação entre o Estado e os cidadãos e empresas privadas. Segundo Joaquim Cardoso da Costa «é preciso desenvolver a confiança entre o Estado e os cidadãos» e é necessário que a administração pública não hesite em pedir a colaboração das entidades privadas, nomeadamente em períodos mais complicados, como o que atravessamos, em que é urgente uma procura máxima de recursos.

O governante falava durante o encerramento da conferência organizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e pela Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG-UM), subordinada ao tema “Desafios atuais da contabilidade pública – da teoria à prática”.

Recorrendo ao conceito de “interoperabilidade”, que desdobrou nas vertentes “coordenação”, “cooperação” e “continuidade”, Joaquim Cardoso da Costa começou por dar vários exemplos de aplicação do mesmo no âmbito específico da modernização administrativa.



Joaquim Cardoso Costa insiste que o Estado não deve hesitar em pedir a colaboração das entidades privadas

Joaquim Cardoso Costa em evento da OTOC na UMinho

Secretário de Estado defende cooperação “Estado-cidadãos”

O responsável apontou o caso do Plano Económico de Racionalização de Custos nas Tecnologias e Informação e Comunicação (TIC), que permitirá uma

poupança global, até 2016, na ordem dos 500 milhões de euros, através da racionalização e eficiência na utilização das TIC na administração pública.

Defendendo que faz sentido que o conceito de “interoperabilidade” se estenda a toda a coisa pública, Joaquim Cardoso da Costa defendeu a existência de

transversalidade entre serviços, que permitirá uma maior celeridade nos procedimentos e uma relação mais profícua de proximidade entre serviços e po-

pulações.

«É preciso criar uma nova lógica de “interoperabilidade” entre a administração pública e a sociedade civil, uma ideia de cooperação e já não só de coordenação. Sobretudo é preciso desenvolver-se uma lógica de confiança entre o Estado e os cidadãos», defendeu, acrescentando que «o Estado não pode hesitar em pedir a ajuda das entidades privadas, dos sindicatos às empresas, sobretudo quando existam projetos válidos na sociedade, que contribuem por si próprios para a satisfação das necessidades coletivas».

Antes, na sua intervenção, o vice-reitor Rui Vieira de Castro, sublinhou a importância de conferências como esta para demonstrar a resposta da UMinho ao desafio de colaboração com instâncias externas à Universidade, contribuindo assim para o enriquecimento interno e para a qualificação da sociedade em geral.

O evento, que abordou diversos temas, contou ainda, na sessão de abertura, com a presença do secretário de Estado da Saúde, Manuel Ferreira Teixeira, além do bastonário da OTOC, Domingues de Azevedo, e do reitor da UMinho, António Cunha.

Antigo docente da UMinho alvo de homenagem

O evento constituiu ainda uma oportunidade para homenagear Joaquim da Cunha Guimarães, conhecido técnico oficial de contas bracarense e antigo docente da UMinho. Além da sentida homenagem de amigos e colegas do ex-presidente do Conselho Fiscal da Ordem, houve ainda oportunidade para entregar uma lembrança à viúva deste profissional falecido a 1 de maio de 2012.

Coube ao bastonário da OTOC, Domingues de Azevedo, realçar as qualidades do antigo colega, que



definiu como «teimoso, persistente e lutador».

Seguiu-se a intervenção do presidente do Conselho Fiscal da OTOC, António Cerqueira, que exaltou a vida e obra deste profissional, que qualificou como «cidadão exemplar», elogiando o seu «compromisso com a família e com a sociedade».

Também a docente Lúcia Lima Rodrigues, sublinhou «o enorme contributo que deixa à área» e o seu «amor e dedicação à esposa e aos filhos». A cerimónia ficou também marcada por uma sentida intervenção da viúva.